



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2013

Jadilson Simões



MEDICAMENTOS estavam armazenados de forma inadequada

32 TONELADAS

SMS quer incinerar remédios vencidos

Desde que Gorette Reis assumiu a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), ela revelou que já encontrou 32 toneladas de medicamentos e materiais que passaram do prazo de validade e, por isso, precisam ter um destino certo, bem longe do lixo comum. O mais adequado seria incinerar esses produtos, mas em Sergipe não existe nenhuma empresa especializada neste procedimento. Sendo assim, o material vencido deverá ser levado para os estados vizinhos que possuem esse serviço, como Bahia ou Pernambuco.

De acordo com o secretário adjunto da SMS, Petrónio Gomes, o custo para incinerar um quilo de medicamento é muito alto, cerca de R\$ 13 reais. "Os itens vencidos somam milhões de reais em prejuízo. Contabilizamos até o momento 32 toneladas deles, todos fora do prazo de validade, além do prejuízo para a sociedade, teremos que arcar com o descarte deles", explicou.

Ainda de acordo com Petrónio Gomes, além dos medicamentos, outros materiais foram encontrados armazenados de maneira inadequada, ou também com prazo de validade vencidos. "Encontramos também várias caixas com luvas descartáveis, seringas, ataduras, ampolas, ar condicionado, geladeira, etc., sendo que alguns postos de atendimento de Aracaju estão sem esses materiais. Por conta disso, a Secretaria abriu um inquérito administrativo para apurar a responsabilidade do prejuízo causado. A Secretaria já enviou documentação informando essa situação ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), identificando os materiais.

▼ "A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ABRIU INQUÉRITO ADMINISTRATIVO PARA APURAR A RESPONSABILIDADE DO PREJUÍZO CAUSADO"

E também para o Ministério Público Estadual (MPE) para conhecimento da promotora de Justiça, Euzá Missano", explicou Gomes.

Sobre a data para incineração dos medicamentos e os outros insumos encontrados sem condições de ser utilizados nas unidades de atendimento de saúde, Petrónio declarou que o destino correto deles só será esclarecido assim que o Ministério Público concluir as investigações do processo. "Não podemos ainda ir entregando os materiais a uma empresa para que elas façam a incineração, temos que aguardar o aval do Ministério Público, que é quem nos vai indicar a melhor atitude a ser tomada. Além do mais, existem outros materiais que podem ser reciclados, por isso precisamos ter cautela quanto a isso", observou.

Disparidade

O secretário adjunto destaca ainda que há disparidades entre o número de medicamentos e de outros produtos. O secretário explica que nos galpões da secretaria, existem milhares de copos descartáveis, que podem ser consumidos por anos, enquanto vários insumos que deveriam estar sendo disponibilizados para o público estão em falta. "Existem coisas no depósito que são absurdas. O leite utilizado por pessoas que têm alergia a lactose, por exemplo, existe em grande quantidade no depósito, mas, infelizmente, todo com o prazo de validade vencido. O remédio para hipertensão, Atenolol, também em grande quantidade, está vencido", declarou.